

Conferência Especial

China – Ameaças e oportunidades

Martín Berardi

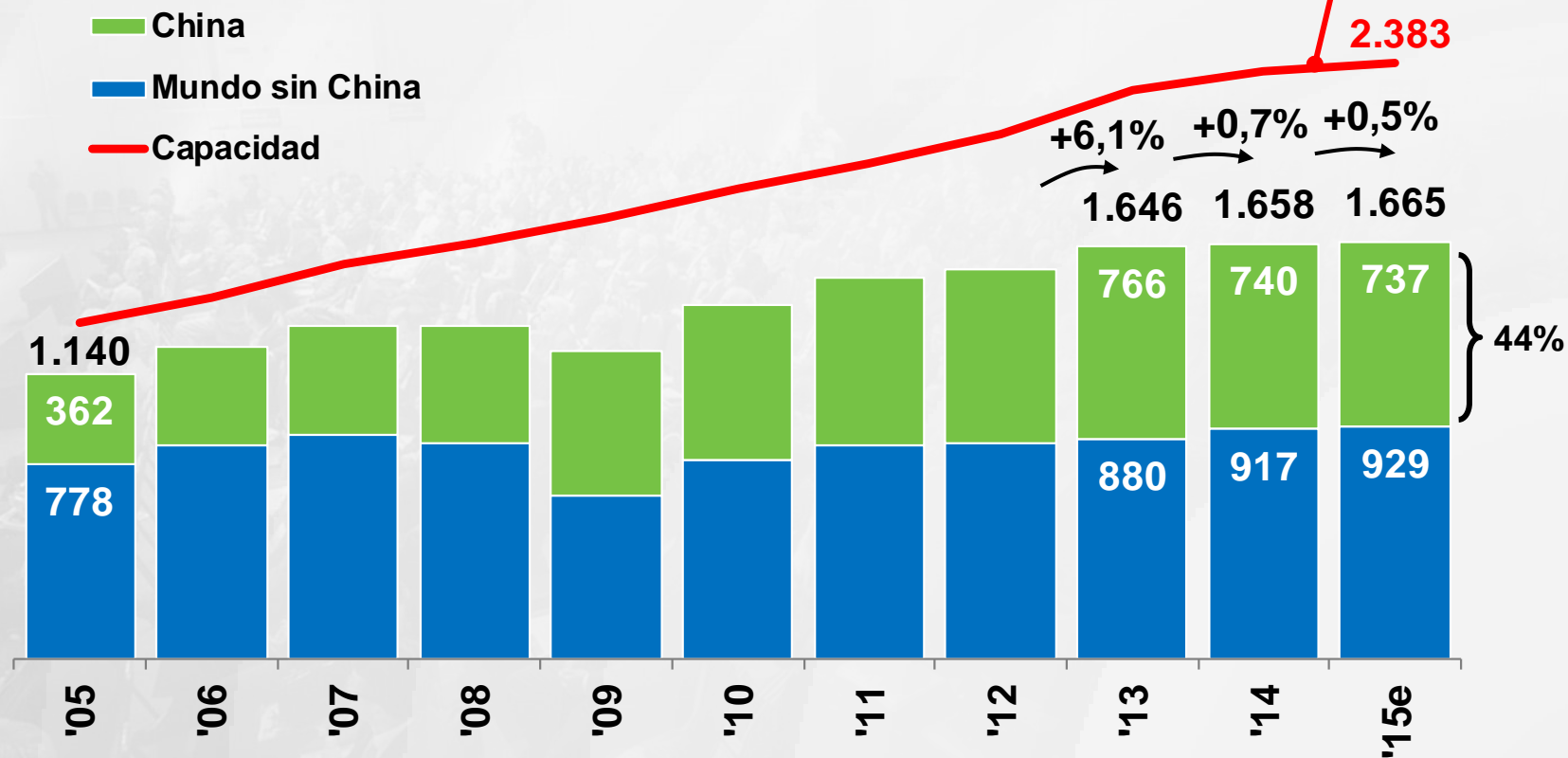
Presidente de Alacero / Director General de Ternium Siderar

São Paulo, 13 de julho de 2015

Consumo Mundial de Acero y el exceso de Capacidad

Consumo Aparente de Acero Crudo
[millones de tons]

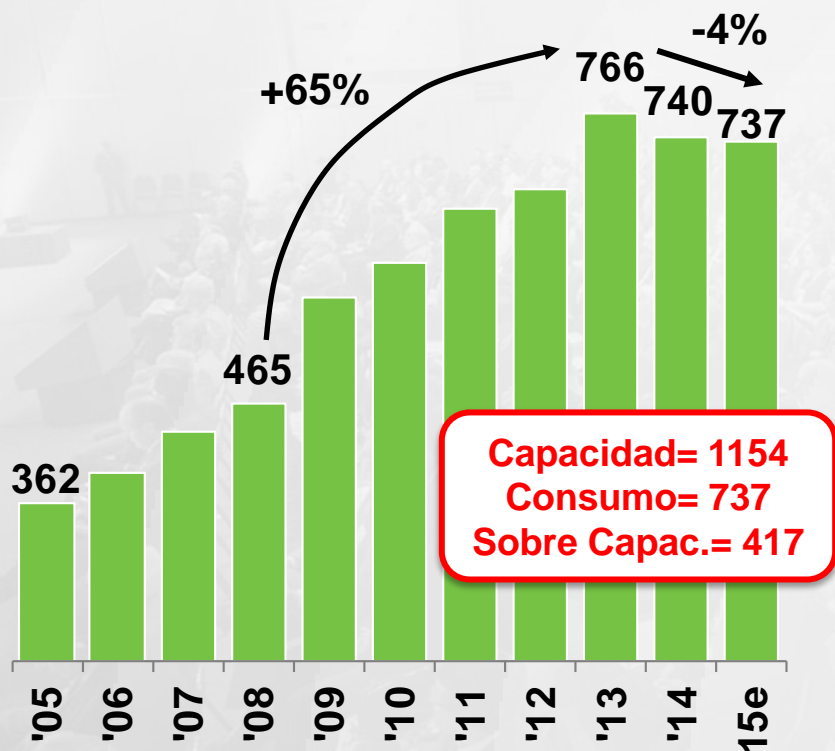
Sobre Capacidad
718 mt
(China=417)



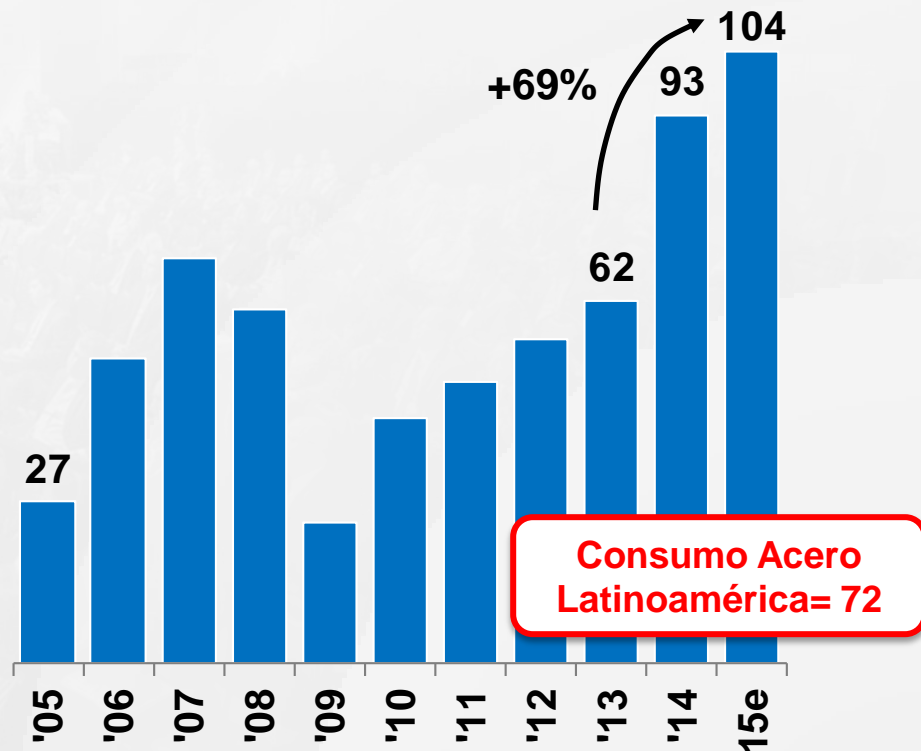
Fuente: Worldsteel/ Preliminary SRO Abr'15

Consumo de Acero China y su exportación al Mundo

Consumo Aparente de Acero en China [millones de tons]



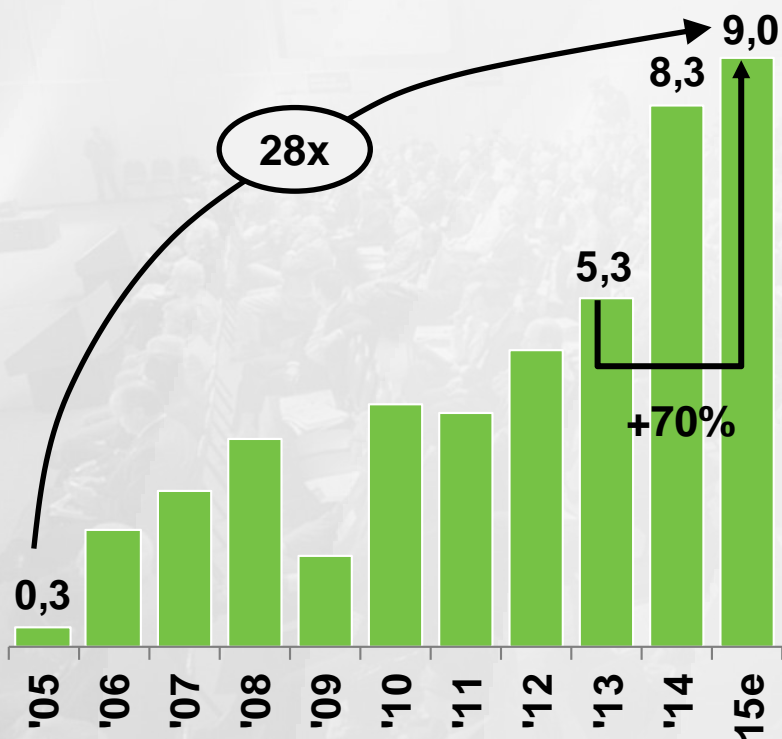
Exportaciones de Acero de China al Mundo [millones de tons]



Fuente: Worldsteel/ Preliminary SRO Abr'15

Exportaciones de China a Latinoamérica de Acero

Exports Acero de China
a Latinoamérica
[millones de tons]



millones de tons 2015

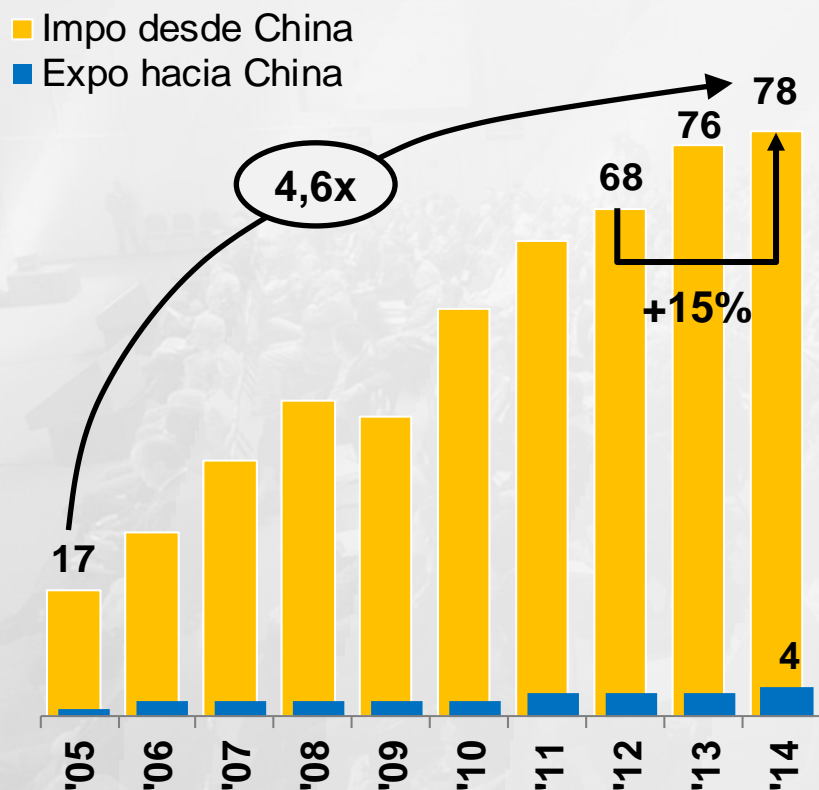
Brasil	1,7
México	1,2
Chile	1,3
Perú	0,9
Colombia	0,7
Ecuador	0,7
Argentina	0,2
Resto	2,3

América Latina 9,0

Fuente: ISSB May'15/ Estudio Alacero 3 Países (AR, BR y MX)

Exportaciones de China a Latam de Productos con Acero

Comercio de Productos Metalmecánicos entre China y Latinoamérica [miles de millones de US\$]



- Déficit metalmecánico record: **US\$ 78 miles de millones**
- Equivale a la pérdida de **4 millones de empleos** directos, indirectos e inducidos.
- **60 puestos por cada millón de dólares** en productos importados.

Fuente: ISSB May'15/ Estudio Alacero 3 Países (AR, BR y MX)

Casos de Antidumping en América Productos Siderúrgicos

País Demandante	Acciones en Proceso		Acciones Vigentes	
	Totales	Contra China	Totales	Contra China
Argentina	0	0	2	2
Brasil	0	0	10	7
Colombia	1	1	4	4
Perú	0	0	1	1
Rep. Dominicana	0	0	2	0
México	2	2	20	10
Canadá	1	0	16	10
Estados Unidos	3	1	41	19
Total América	7	4	96	53

Poca reacción comparado con el NAFTA

Fuente: Organización Mundial del Comercio (al 1/Jul)

Países que Reconocen a China como “Economía de Mercado”

	Total
América Latina y Caribe	14
Ant.yBarbuda	Jamaica
Argentina	Perú
Barbados	T.yTobago
Belice	Venezuela
Brasil	Colombia
Chile	Ecuador
Guyana	Paraguay
Asia y Pacífico	14
África	16
Europa	8
Total	52

- China no es “Economía de Mercado”:
 - ✓ Intervención del Estado
 - ✓ Control de precios y materias primas
 - ✓ Restricciones a la inversión
 - ✓ Control de ciertas industrias
- UE28, Japón, USA, México e India, NO la consideran Economía de Mercado.
- Argentina y Brasil sí la reconocen desde 2004. Aún no formalizado legalmente.

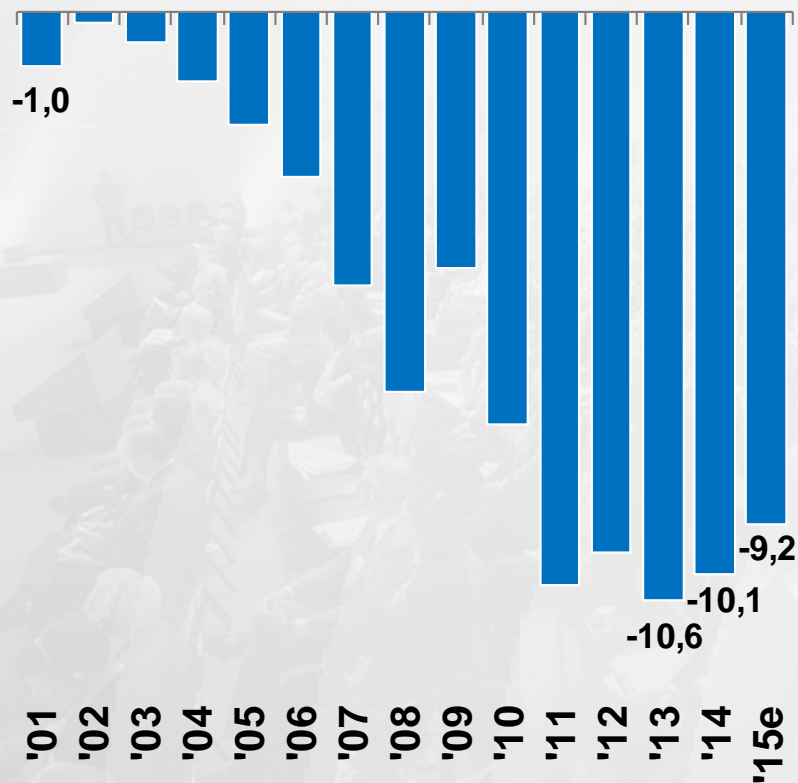
Fuente: Ministerio de Comercio de La República Popular China (MOFCOM)

Apoyo Financiero de China a Latinoamérica

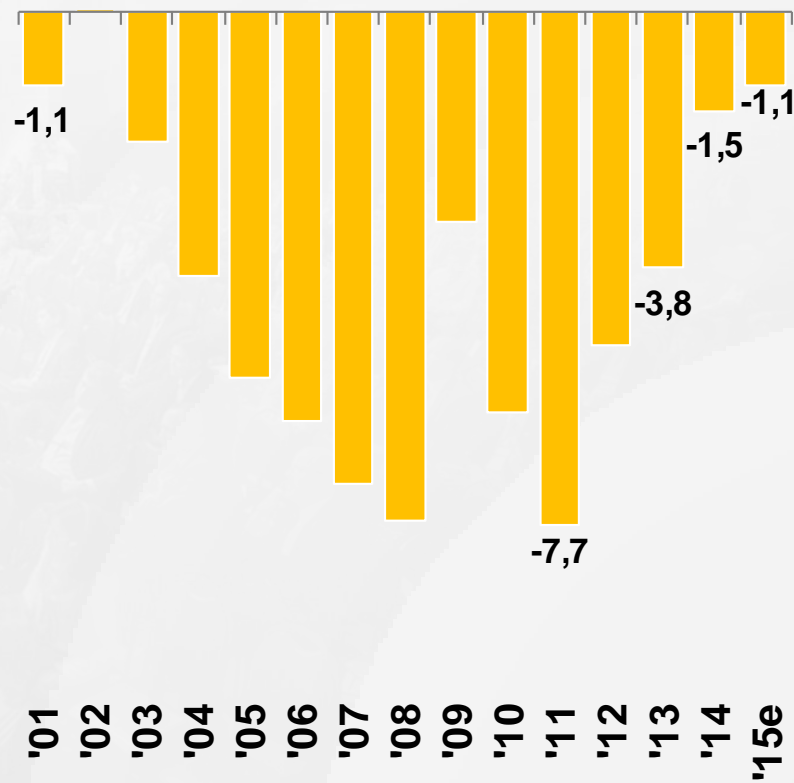
- China subió, en los últimos 14 años, del puesto **#24** al **#3** en el ranking mundial de inversores extranjeros.
- En 2015, el presidente de China Xi Jinping, anunció inversiones por **US\$ 250 mil millones** para LATAM en los próximos 10 años.
- Acumula en últimos 10 años **US\$ 119 mil millones**: Venezuela (56), Brasil (22), Argentina (19), Ecuador(11) y México (2)
- Principales destinos: **Infraestructura (50), Energía (33), Minería (6) y Otros (30)**

Balanza de Manufactura Industrial Argentina / China y Argentina / Brasil

Argentina con China
[miles de millones de US\$]



Argentina con Brasil
[miles de millones de US\$]



Fuente: INDEC (Abr'15)

Conclusiones

- China es el **45% del consumo mundial de acero** y tiene una sobre capacidad de 417 millones de tons.
- **Baja su consumo y aumenta sus exportaciones, especialmente a Latinoamérica.**
- **Las empresas privadas no pueden competir vs el Gobierno Chino. Es necesario equilibrar la competencia.**
- **China invierte en Latinoamérica a cambio de acuerdos comerciales, que atentan contra la integración de la región.**
- **Los países desarrollados NO la aceptan como Economía de Mercado.**
- **Instrumentos de la OMC para enfrentar el comercio desleal: Dumping, Subsidios y Salvaguardas**
- **Proceso de desindustrialización en la región: pérdida de empleos, cierre de empresas, fricciones y disputas comerciales.**

Carta Aberta a los Gobiernos de América Latina

Informe Publicitário



O aço subsidiado da China põe em risco o emprego de milhares de latino-americanos. Conclamamos nossos governos a atuarem com urgência para assegurarem uma competição leal.

Aos Governantes da América Latina:

A região recebe cada vez mais aço da China em condições de comércio desleal, que NÃO cumprem as regras da OMC (Organização Mundial de Comércio),

- » A China produz 50% do aço mundial.
- » Suas empresas são propriedade do Estado e não são regidas por regras de mercado.
- » A China tem um excesso de capacidade da ordem de 425 milhões de toneladas (6 vezes a produção anual da América Latina).
- » Não é possível em uma economia de mercado haver um excesso de capacidade dessa magnitude, que equivale a 100 usinas siderúrgicas de 4 milhões de toneladas de capacidade e a um investimento de US\$ 500 bilhões.
- » Esta enorme capacidade empurra a China a exportar volume recorde (mais de 100 milhões toneladas por ano) para manter a atividade e o emprego.

Através de preços subsidiados e dumping, a China está deslocando os produtores nacionais da cadeia de valor do aço da América Latina.

- » O aço chinês já abastece 13% do consumo da região. Há 5 anos, esse percentual era de 6%.
- » A América Latina é o segundo maior mercado internacional para o aço chinês; recebeu 8,3 milhões de toneladas em 2014. São estimados 9,7 milhões em 2015.
- » O problema se estende à cadeia metalmeccânica: a importação chinesa de produtos manufaturados com aço chegou a US\$ 82 bilhões em 2013.

O dano já é visível.

- » Estão ocorrendo paradas técnicas, fechamentos de usinas siderúrgicas, demissões de trabalhadores e dificuldades financeiras.
- » Há risco de se chegar a uma situação irreversível
- » Cada milhão de dólares de produto siderúrgico importado da China, pode causar perda de até 64 empregos na América Latina.
- » Empresas privadas não podem concorrer contra o Governo Chinês.

A indústria latino-americana do aço é a favor da competição leal e entende que a situação atual exige urgência e prioridade.

- » Alfândega: inspeção efetiva para evitar contrabando e evasão de quotas antidumping.
- » Normas de qualidade: exigir dos produtos importados o atendimento aos mesmos requisitos estabelecidos para os produtos nacionais.
- » Comércio desleal: aplicar oportuna e eficientemente todos os instrumentos previstos pela OMC.
- » Diplomacia comercial: exigir que a China e suas Empresas do Estado atuem em condições de mercado.
- » OMC: A China NÃO deve ser reconhecida como economia de mercado. Seu grande excesso de produção de aço confirma que continua sendo uma economia centralmente planejada.